FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS DA ATUAÇÃO DE PROFESSORES EM SALAS REGULARES NO MUNICÍPIO DE SÃO RAIMUNDO NONATO–PI

Regina Carla Bastos Silva[1]

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as ações desenvolvidas pelo município de São Raimundo Nonato-PI para a formação continuada de professores e professoras que atuam em salas de aulas regulares, visando ao atendimento e à inclusão de estudantes com deficiência (PcD). A pesquisa parte do princípio da obrigatoriedade de garantia de um sistema educacional inclusivo, que assegure aos estudantes o direito de serem incluídos em classes e escolas comuns, com os apoios necessários à sua participação, permanência e aprendizagem, conforme estabelecido pelo Decreto nº 12.686/2025 e pela Portaria nº 421/2026. Nesse cenário, observa-se que, ao longo de dez anos, a rede municipal de ensino de São Raimundo Nonato-PI apresentou aumento no percentual de matrículas de estudantes com deficiência, conforme dados do Censo Escolar referentes ao período de 2015 a 2025. Em 2015, 51 dos 4.408 que correspondendo a aproximadamente 1,2% do total de matrículas. Em 2025, esse número passou para 760 estudantes, de um total de 5.838 matrículas, representando 13%. Esse crescimento da presença de estudantes com deficiência nas salas de aula regulares, reforça a necessidade de fortalecer as condições necessárias para a concretização universalização da educação inclusiva. Entretanto, segundo relatos de professores da rede municipal, a formação continuada ainda se mostra limitada diante das demandas encontradas no cotidiano escolar. De acordo com pesquisa realizada em 22 escolas da Rede Municipal de Ensino, 90% dos professores afirmaram ter dificuldades para trabalhar com a inclusão de estudantes com deficiência, pois as formações só ocorrem somente durante o período destinado ao planejamento, e ressaltaram outros desafios, como a elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI), a escassez de recursos materiais e a insuficiência de profissionais de apoio escolar, em quantidade proporcional ao número de estudantes que necessitam desse acompanhamento nas turmas. Conclui-se, portanto, que o crescimento das matrículas de estudantes com deficiência na rede municipal precisa ser acompanhado pelo fortalecimento das condições pedagógicas, estruturais e profissionais necessárias à inclusão.

Palavras-chave: educação especial inclusiva; formação de professores; salas regulares

[1]Professora da Rede municipal de ensino de São Raimundo Nonato-PI, mestranda do curso de mestrado Interdisciplinar em sociedade e cultura da Universidade Estadual do Piauí- UESPI